

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: (RE)SIGNIFICANDO A RELAÇÃO PAIS-MONITORES NO COTIDIANO DA ESCOLA COMUNITÁRIA RURAL MUNICIPAL DE JAGUARÉ – ES

Nelbi Alves da Cruz – Universidade Federal Do Espírito Santo Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Jaguaré – ES
nelbiac@ig.com.br

Analisa o papel sociopolítico e pedagógico dos pequenos agricultores, pais e mães de alunos, na formação continuada e práxis dos monitores da Escola Comunitária Rural Municipal de Jaguaré – ES, sob a perspectiva teórica de Boaventura de Souza Santos e Michel de Certeau, focalizando seus *saberesfazeres*, as suas relações sociais, a orientação e acompanhamento do filho na família, as formas de envolvimento na escola em nível individual e coletivo. Resgata, por meio da história oral temática, a origem e a evolução dessa escola com a finalidade de dar vez e voz aos pequenos agricultores que iniciaram o funcionamento desse Centro Educativo de Formação em Alternância do Estado do Espírito Santo (CEFFAES), em 2 de abril de 1990. Caracteriza a prática pedagógica desenvolvida pelos monitores em relação à utilização dos instrumentos metodológicos: ficha de pesquisa, caderno de acompanhamento, visitas às famílias, caderno da realidade e também a propriedade agrícola, as tarefas, a vida de grupo, a associação de alunos, o pensionato, as experiências, os estágios, as avaliações e aulas, utilizando a observação participante e entrevistas semi-estruturadas, focalizando o *espaçotempo* escolar, refletindo sobre a estrutura administrativa e suas implicações nos princípios e metodologia da pedagogia da alternância, identificando os papéis e funções das várias instâncias que compõem esse corpo. Os resultados demonstram que há uma lacuna entre as famílias e os monitores, na medida em que foram observados os seguintes fatos: a maioria delas vão à escola somente nas assembléias, nos encontros de formação ou quando são solicitadas; há uma incompreensão tanto pelos pais como pelos monitores dos instrumentos pedagógicos; poucos pais e mães expressam suas idéias nas assembléias; as famílias estão perdendo a capacidade de gestão política devido à influência dos monitores e dos órgãos ligados à administração e manutenção da escola. A escola provocou mudanças positivas nos alunos, no que se refere à relação familiar e comunitária, no interesse pelas atividades do campo numa tentativa de realizar práticas alternativas à agricultura moderna. Esta pesquisa considera relevante a formação das famílias e dos monitores para a organização da associação e o resgate dos princípios e dos objetivos da alternância real, com a adoção de uma política que evite a rotatividade dos monitores e dê mais autonomia administrativa aos pais e mães de alunos.

Palavras chaves: Educação rural; pedagogia da alternância; prática pedagógica, formação continuada; práxis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Janete Magalhães. Do projeto às estratégias/táticas dos professores como profissionais necessários aos espaços/tempos da escola pública brasileira. In: _____. (Org.). Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade. Vitória: EDUFES, 2002. p. 9-45.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. 7. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

GIMONET, J. C. Perfil, estatuto e funções dos monitores. In: UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL (UNEFAB). Pedagoga da alternância: alternância e desenvolvimento. Belo Horizonte – Minas Gerais: Dupligráfica, 1999. p. 39-48.

HOBSBAWN, Eric. Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz. 2. ed. Tradução de Irene Hirsch e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. (Org.). A globalização e as ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.